



EVASÃO NO CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR DA FCA/UNESP: A INTERPRETAÇÃO DO ALUNO EVADIDO

*Richardson Barbosa Gomes da Silva¹
Saulo Philipe Sebastião Guerra²
Maria Amélia Máximo de Araújo³
Loriza Lacerda de Almeida⁴*

RESUMO

Os cursinhos pré-vestibulares populares são iniciativas voluntárias voltadas às pessoas que não possuem condições de arcar com os custos dos cursinhos particulares. O cursinho pré-vestibular popular da FCA integra um projeto amplo da UNESP (Universidade Estadual Paulista), que abrange 30 cursinhos distribuídos por todo o estado de São Paulo e localizados nas diferentes unidades dessa universidade. Dentre os problemas encontrados nos cursinhos populares, a evasão – que é caracterizada pela desistência do aluno em frequentar o curso – aparece com grande relevância nesse contexto. Sendo assim, neste estudo buscou-se identificar o perfil dos alunos evadidos do cursinho pré-vestibular da FCA, bem como conhecer os motivos que os levaram a evadir. A pesquisa foi realizada em duas fases: 1) levantamento do perfil dos alunos ingressantes do cursinho, por meio de questionário estruturado; 2) entrevistas semi-estruturadas por telefone com todos os alunos evadidos, visando à identificação do(s) motivo(s) que os levaram a abandonar o cursinho. A análise estatística dos dados utilizada foi a descritiva. Com relação aos motivos que os levaram a evadir, verificou-se que 65% dos alunos atribuíram sua saída a fatores externos ao cursinho, ao contrário de 35% que colocaram os fatores internos como decisivos no momento de sua saída. Pode-se depreender que são vários os fatores responsáveis pela evasão no cursinho pré-vestibular popular da FCA: a heterogeneidade dos alunos e a necessidade de eles buscarem recursos para subsistência familiar e própria, prioritariamente; a desmotivação dos alunos quanto ao sucesso a longo prazo; a falta de incentivo familiar; a dificuldade de o aluno estabelecer vínculos pessoais significativos com o cursinho e o fato do corpo docente do cursinho ser formado por alunos de graduação de diferentes cursos da área de agrárias, com pouca preparação didático-pedagógico e inabilidade para lidar com a heterogeneidade dos alunos.

Palavras-chave: Evasão. Pré-vestibular. Inclusão universitária.

¹ Graduando em Engenharia Florestal, Departamento de Recursos Naturais, Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP.

² Professor Assistente Doutor, Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial, Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP.

³ Professora Titular, Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, Departamento de Odontologia Restauradora, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP.

⁴ Professora Assistente Doutora, Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação de Bauru, Departamento de Ciências Humanas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP.



FCA/UNESP CRAM SCHOOL DROP OUT: THE DROP OUT PROFILE

ABSTRACT

The popular cram schools are voluntary initiatives aimed at people who are not able to afford the cost of private cram schools. The FCA popular cram school integrates a large project from UNESP, which has 30 cram school distributed throughout Sao Paulo State and located in different University units. Among the problems found in popular cram schools, school evasion, characterized when the student quits the course and is very common in this context. Thus, the aim of this work was to identify the profile of the drop out student from the FCA cram school as well as to know the reasons that led them to leave. The survey was conducted in two phases: 1) students' profile when entering the cram school, through a structured questionnaire, 2) semi-structured interviews by telephone with all the drop out students, trying to identify the reasons that led them to abandon the course. The statistical analysis used was descriptive. Among the reasons that led them to leave, it was found that 65% of the students attributed this attitude to external factors as opposed to 35% who put the internal factors as the decisive reason of their departure. Some of the factors that could be attest for the FCA cram school evasion are: primarily, the heterogeneity of students and their need to work in order to support themselves and their family; students lack of motivation about a long-term success; lack of family encouragement; the difficulty of the student to establish significant personal links with cram school staff and the fact that the professors are mostly undergraduate students from different courses in different areas, with little didactic-pedagogic preparation and inability to work with students' heterogeneity.

Key words: Student evasion. Cram school. Academic inclusion.

EVASIÓN EN EL CURSO PRE-UNIVERSITÁRIO FCA/UNESP: LA INTERPRETACIÓN DE LOS ESTUDIANTES EVADIDOS

RESUMEN

Los cursos pre-universitarios populares son iniciativas voluntarias dirigidas a las personas que no tienen condiciones de pagar los precios de los cursos pre-universitarios. El curso pre-universitario popular de la FCA integra un gran proyecto de la Universidad Estadual Paulista (UNESP), que abarca 30 cursos distribuidos en todo el estado de San Pablo, ubicados en diferentes unidades de la esta universidad. Entre los problemas detectados en los cursos pre-universitarios populares está la evasión, que se caracteriza por la retirada de los estudiantes para asistir al curso, que aparece con gran relevancia en este contexto. Así, el objetivo de este trabajo es identificar el perfil de los estudiantes evadidos del curso pre-universitario popular de la FCA, así como conocer los motivos que llevaron a la evasión. La investigación fue realizada en dos fases: 1) levantar informaciones sobre el perfil de los estudiantes que ingresan al curso pre-universitario, a través de un cuestionario estructurado, 2) entrevistas semi-estructuradas por teléfono con todos los estudiantes, que desistieron, con el intuito de identificar los motivos que llevaron a abandonar el curso. El análisis estadístico de las informaciones fue descriptiva. Entre las



razones que llevaron a la evasión están: 65% de los estudiantes atribuyeron su salida a factores externos al curso, en comparación con 35% que indican los factores internos como el momento decisivo de su salida. Se puede deducir que hay varios factores responsables por la evasión en el curso pre-universitario popular de la FCA: la heterogeneidad de los estudiantes y su necesidad de buscar recursos para la subsistencia propia y familiar, sobre todo; la desmotivación de los estudiantes en relación al suceso a largo plazo; la falta de incentivo familiar; la dificultad del estudiante para establecer vínculos personales significativos con el curso y el hecho de que el curso pre-universitario enseñado por estudiantes universitarios de diferentes cursos del área de agrarias, con poca preparación didáctico-pedagógica, y la incapacidad para relacionarse con la heterogeneidad de los estudiantes.

Palabras Claves: Evasión. Curso pre-universitario. Universidad de Inclusión.

INTRODUÇÃO

Os cursos pré-vestibulares populares são iniciativas educacionais de entidades diversas, de trabalhadores em educação e de grupos comunitários, destinados a uma parcela da população que é colocada em situação de desvantagem pela situação de pobreza que lhe é imposta ([NASCIMENTO, 2002](#)).

Dessa forma, além do aspecto financeiro que é fundamental para o público de classe popular, os cursos pré-vestibulares populares procuram operar em uma dimensão crítica de educação, não se limitando à revisão dos conteúdos para as provas do vestibular, por mais que não possam abrir mão disso, avançando em busca de dotar o ato pedagógico de sentido dentro da realidade concreta do seu público ([PEREIRA, 2007](#)).

O cursinho pré-vestibular popular da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) da UNESP de Botucatu-SP, vinculado à PROEX (Pró-Reitoria de Extensão), foi criado em 1998 através da iniciativa de professores e alunos dos cursos de Engenharia Florestal e Agronomia, tendo como objetivo atingir estudantes que não têm condições de arcar com os custos dos cursinhos particulares. O curso pré-vestibular da FCA integra um projeto amplo da UNESP, que abrange 30 cursinhos distribuídos por todo o estado de São Paulo e localizados nas diferentes unidades dessa universidade.

Os estudantes encontram nesse projeto, que os prepara para enfrentar os exames de acesso à universidade, a única oportunidade real e concreta para alcançar seu objetivo que é ter acesso ao ensino superior público e de qualidade ([GENTILINI, 2007](#)).

Nesse sentido, o cursinho da FCA torna-se um importante instrumento de integração da universidade com a sociedade, colaborando, dessa forma, com o processo de democratização da educação. Além disso, ele contribui com a formação acadêmica dos alunos de graduação da FCA, promovendo o aprimoramento em docência e os tornando mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Atualmente as aulas do cursinho ocorrem no período noturno na Escola Municipal de Educação Fundamental Angelino de Oliveira, localizada na cidade de Botucatu-SP, e contam com a colaboração voluntária de 45 integrantes – estudantes de graduação e pós-graduação em Engenharia Florestal e Agronomia – que se identificam com a filosofia e

metodologia do projeto. A estrutura administrativa é formada por um coordenador docente e quatro graduandos que desempenham a função de coordenadores discentes.

Com relação às parcerias, o cursinho recebe apoio da Diretoria da FCA, da FEPAF (Fundação de Estudo e Pesquisas Agrícolas e Florestais), da Prefeitura Municipal de Botucatu e do Governo do Estado de São Paulo.

O processo seletivo do cursinho se dá no início de cada ano, sendo oferecidas 60 vagas que são preenchidas pelos alunos selecionados por meio de uma prova de múltipla escolha sobre conhecimentos gerais e uma redação. O aluno aprovado, além de frequentar as aulas ministradas de segunda à sexta, das 19:00 às 22:30 horas, recebe material didático apostilado e livro de exercícios referentes às matérias ofertadas, gratuitamente.

Com isso, no ano de 2007, resultados positivos foram constatados no cursinho FCA, como a aprovação de 22 alunos em universidades públicas e privadas. Mediante essas características apresentadas, a procura pelo cursinho vem aumentando ano após ano.

No entanto, mesmo com bom índice de aprovação alcançado em 2007, observou-se que o número de alunos frequentando as aulas no final do mesmo ano era muito menor do que o registrado no início do período letivo. Nesse momento, o cursinho da FCA se deparava com o fenômeno da evasão escolar, ainda que sem conseguir compreender com clareza sua dimensão e suas características.

Dentre os problemas comumente encontrados nos cursinhos populares, a evasão – caracterizada pela desistência do aluno em frequentar o curso – aparece com grande relevância nesse contexto.

A evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do sistema educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos ([SANTANA et al., 1996](#)). Esse problema pode ser creditado a três situações: muitos alunos trabalham e o próprio cansaço diário os afasta das aulas; em média, os alunos são adultos jovens, com dois ou mais anos de formados; dificuldade de entender as matérias ministradas em aulas, associada ao sentimento de incapacidade ([TRINDADE; AMADOR, 2006](#)).

[Queiroz \(2002\)](#) agrupou os estudos relacionados à evasão, considerando duas diferentes abordagens: a primeira que busca explicações a partir dos fatores externos à escola e, a segunda, a partir de fatores internos.

Com relação aos fatores externos, a evasão escolar em cursos noturnos ocorre principalmente devido à maratona diária de trabalho dos alunos, que são obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família ([MEKSENAS, 1988](#)).

Com relação aos fatores internos, considera-se a escola como responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos. Algumas justificativas utilizadas para explicar esse fenômeno baseiam-se na qualidade do material didático, estrutura escolar e até nas práticas pedagógicas estabelecidas pelos professores em sala de aula ([BRANDÃO; BAETA; ROCHA, 1983](#)).

Assim, se, por um lado, há aspectos externos à escola que podem interferir no desempenho escolar dos alunos, por outro, verifica-se que os aspectos internos também modificam o modo como eles se comportam.

Diante disso, verifica-se que as especificidades do problema da evasão nos cursinhos pré-vestibulares populares ainda não foram estudadas em sua complexidade, com o rigor necessário ao seu entendimento.

OBJETIVOS

Sendo assim, neste estudo buscou-se identificar o perfil dos alunos evadidos do cursinho pré-vestibular da FCA, bem como conhecer os motivos que os levaram a evadir.

METODOLOGIA

Dada a amplitude do problema da evasão escolar no cursinho da FCA, optou-se por conduzir a pesquisa em duas fases.

Na primeira fase, realizou-se um levantamento do perfil de todos os alunos ingressantes do cursinho no período de março a abril de 2008, por meio de questionário estruturado, ou seja, com questões de resposta aberta e questões de múltipla escolha, buscando constituir um banco de dados com as características pessoais e socioeconômicas relatadas por cada ingressante.

Na segunda fase, baseando-se nas listas de chamada – que foi o método adotado ao longo do período letivo para controlar a frequência dos alunos - foram identificados os alunos que haviam desistido de frequentar as aulas. A partir dessas informações, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas por telefone com todos os evadidos ([BONI; QUARESMA, 2005](#)). As entrevistas combinaram perguntas abertas e fechadas, onde o entrevistado teve a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, no período de maio a novembro de 2008, visando à identificação do(s) motivo(s) que os levaram a abandonar o cursinho.

Os motivos apresentados para a evasão foram classificados em duas categorias principais: a primeira baseada em explicações a partir dos fatores externos à escola e a segunda a partir de explicações baseadas em fatores internos. A análise estatística dos dados utilizada foi a descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos alunos evadidos

Dos 60 alunos matriculados, 40 deles evadiram (66,7%), mostrando que a evasão no cursinho da FCA é um problema sério e requer soluções urgentes. Dos evadidos, 23 eram do sexo feminino e 17 do sexo masculino.

Da população estudada, seguindo os conceitos adotados pelo [IBGE \(2001\)](#), 70,0% dos evadidos classificaram sua cor ou raça como branca, 25,0% parda e 5,0% indígena.

Além disso, a maioria (77,5%) não possuía filhos. Em relação ao estado civil, 80,0% eram solteiros e 20,0% casados. A maioria dos evadidos tinha idade superior a 25 anos (30,0%) e de 16 a 17 anos (27,5%) (Gráfico 1).

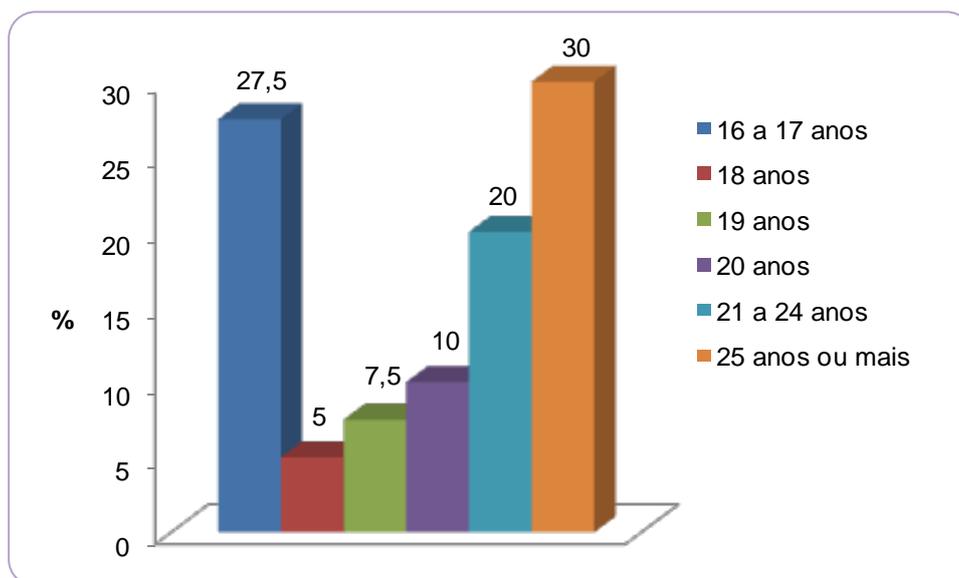


Gráfico 1. Distribuição dos evadidos quanto à faixa etária, em percentagem. Cursinho pré-vestibular da FCA/UNESP, Botucatu-SP, 2008.

Entre os evadidos, a maioria (40,0%) terminou o ensino médio em 2003 ou em período anterior a esse, ou seja, eles podem estar há, no mínimo, 5 anos fora da escola (Gráfico 2).

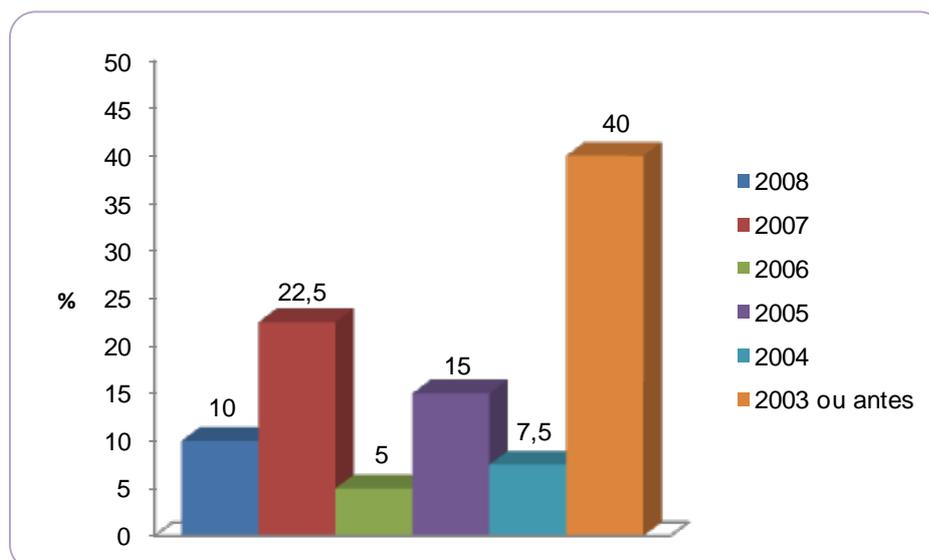


Gráfico 2. Distribuição dos evadidos quanto ao ano de conclusão do ensino médio, em percentagem.

Com relação à experiência anterior de estudar em cursos pré-vestibulares, 85,0% nunca havia frequentado um cursinho pré-vestibular antes de ingressarem no da FCA, 7,5% já havia estudado durante um semestre, 5,0% durante um ano e 2,5% menos de um semestre.

Além disso, a maioria dos evadidos (87,5%) cursou todo o ensino médio em escolas públicas (Gráfico 3).

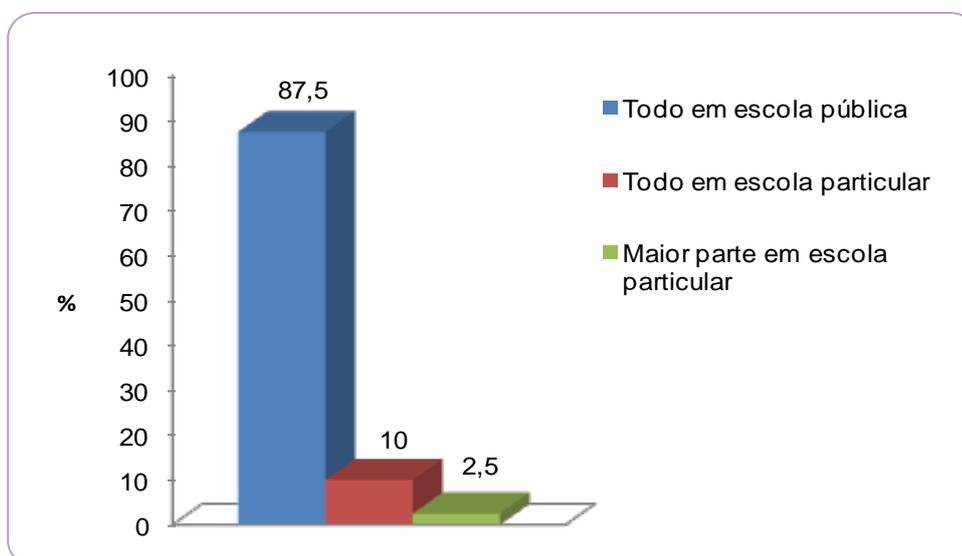


Gráfico 3. Distribuição dos evadidos quanto à formação no ensino médio, em percentagem.

Com relação à disponibilidade de tempo, 85,0% poderiam estudar fora do horário de aula e apenas 15,0% não poderiam destinar nenhum tempo extra-sala aos estudos.

Com relação à realização de outras atividades fora do horário do cursinho, como por exemplo, cursos de informática, línguas, música entre outras, 65,0% afirmaram não desenvolver nenhuma dessas atividades e 35,0% praticavam ao menos uma delas ao longo do ano.

A maior parte dos evadidos (52,5%) exercia atividade remunerada em tempo integral e 5,0% em tempo parcial. Complementar a esse dado, 42,5% não exercia nenhuma atividade remunerada (Gráfico 4).

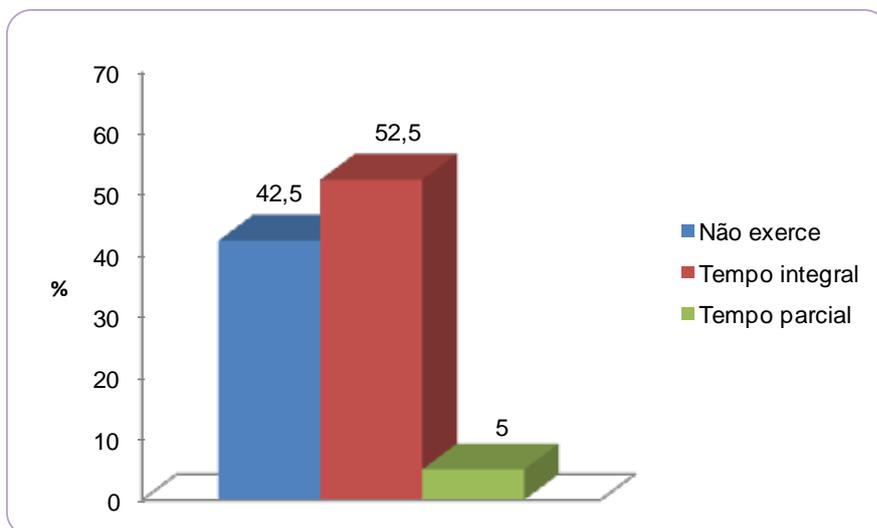


Gráfico 4. Distribuição dos evadidos quanto à execução de atividades remuneradas, em percentagem.

Com relação à decisão em procurar o cursinho da FCA, 82,5% dos evadidos o fizeram por iniciativa própria, 10,0% seguiram a indicação de amigos, 5,0% por conselho dos pais e os outros 2,5% restantes foram orientados por seus professores do cursinho.

Foi verificado que 60,0% dos evadidos desejavam que os professores do cursinho os ajudassem na escolha do curso superior, sendo este um dado bastante significativo.

Além disso, 22,5% afirmaram não saber o curso, nem a área, em que pleiteariam disputar uma vaga no exame vestibular (Gráfico 5).

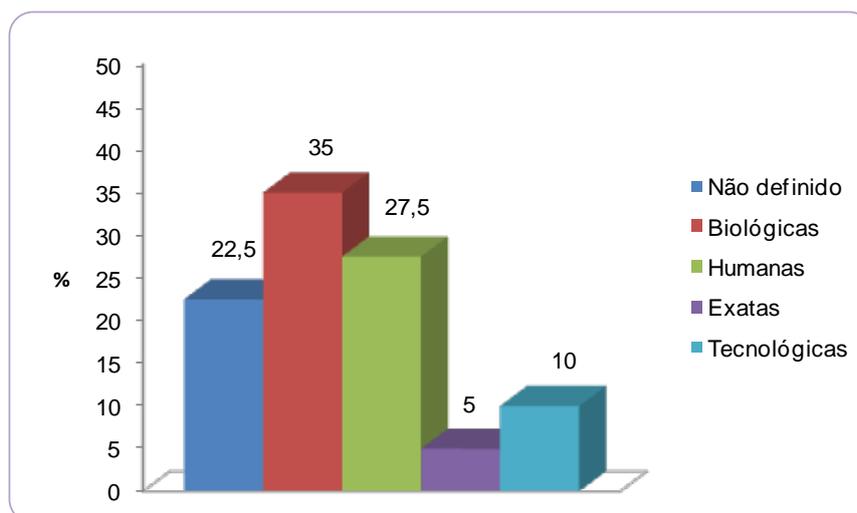


Gráfico 5. Distribuição dos evadidos quanto as área em que pleiteariam disputar uma vaga no exame vestibular, em percentagem.

Com relação à posse de computadores e acesso à internet, 65,0% dos evadidos



disseram possuir ambos (Gráfico 6).

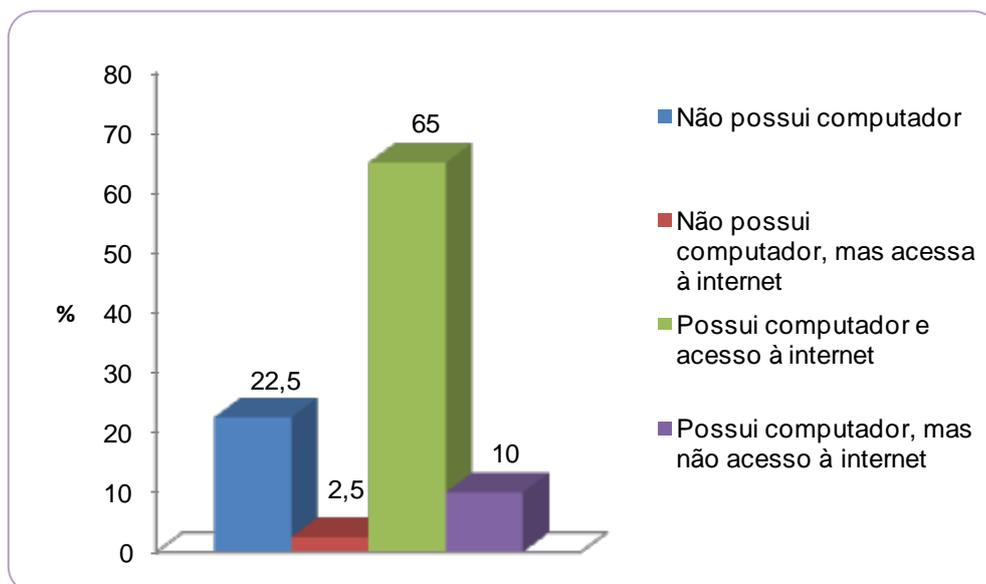


Gráfico 6. Distribuição dos evadidos quanto à posse de computadores e acesso à internet, em percentagem.

A maioria dos evadidos (72,5%) afirmou que não tinha problemas para chegar até o cursinho, 25,0% algumas vezes encontraram problemas e somente 2,5% tinham muita dificuldade em chegar.

Os motivos que levaram os alunos evadidos a procurar o cursinho pré-vestibular da FCA, podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1: Motivos que levaram os alunos evadidos a procurar o cursinho pré-vestibular da FCA/UNESP.

Motivo	nº.	%
O cursinho é um meio para atualizar os conhecimentos	24	60,0
A escola de origem não preparava adequadamente para o vestibular	10	25,0
Curiosidade em conhecer o funcionamento de um cursinho pré-vestibular	4	10,0
Outro	2	5,0
Total	40	100,0

Com relação ao nível instrucional dos pais dos evadidos, o estudo mostrou que a maioria dos pais possui apenas o ensino fundamental incompleto (Gráfico 7).

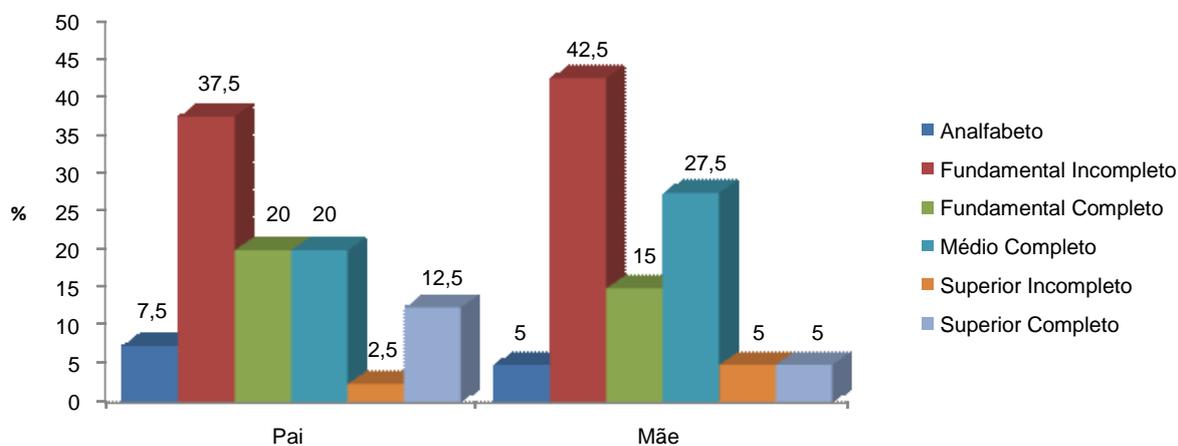


Gráfico 7. Distribuição do nível instrucional dos pais dos alunos evadidos, em percentagem.

Com relação à profissão do pai dos evadidos, a maioria (45,0%) enquadra-se na categoria operários com pouca qualificação. Já com relação à profissão das mães dos evadidos, 40,0% não exercem atividades remuneradas (Gráfico 8).

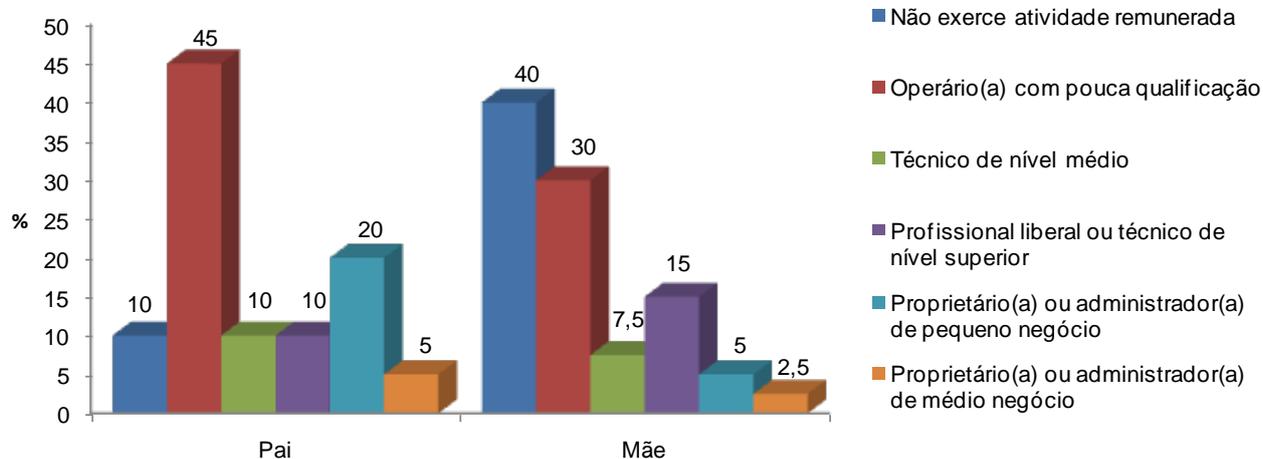


Gráfico 8. Distribuição das profissões exercidas pelos pais dos alunos evadidos, em percentagem.

Sobre a participação dos evadidos na vida econômica de suas famílias, foi verificado que 57,5% deles realizavam algum tipo de atividade remunerada (Gráfico 9), dessa percentagem, 10,0% trabalhavam e também recebiam ajuda financeira familiar, 15,0% trabalhava e eram responsáveis apenas por seu próprio sustento e 32,5% trabalhavam e eram os principais responsáveis pelo sustento da família.

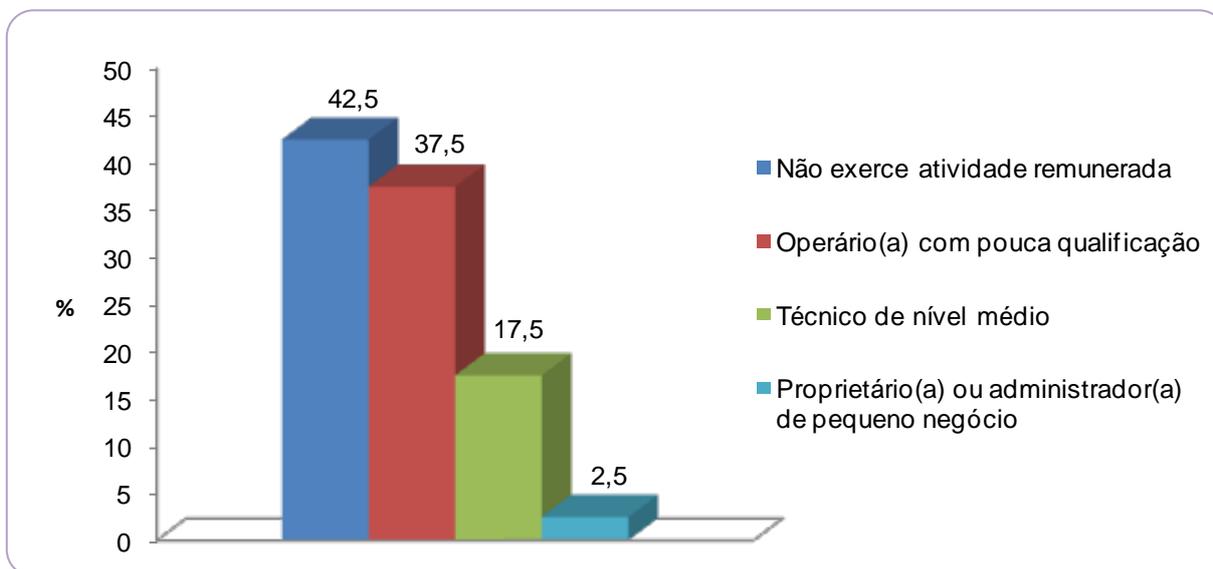


Gráfico 9. Distribuição das profissões dos alunos evadidos, em percentagem.

Adotando o valor do salário mínimo de R\$ 415,00 (15/11/2008), com relação à renda mensal da família do evadido, verificou-se que a maioria (72,5%) possuía renda que variava de 2,0 a 4,9 salários mínimos (Gráfico 10).

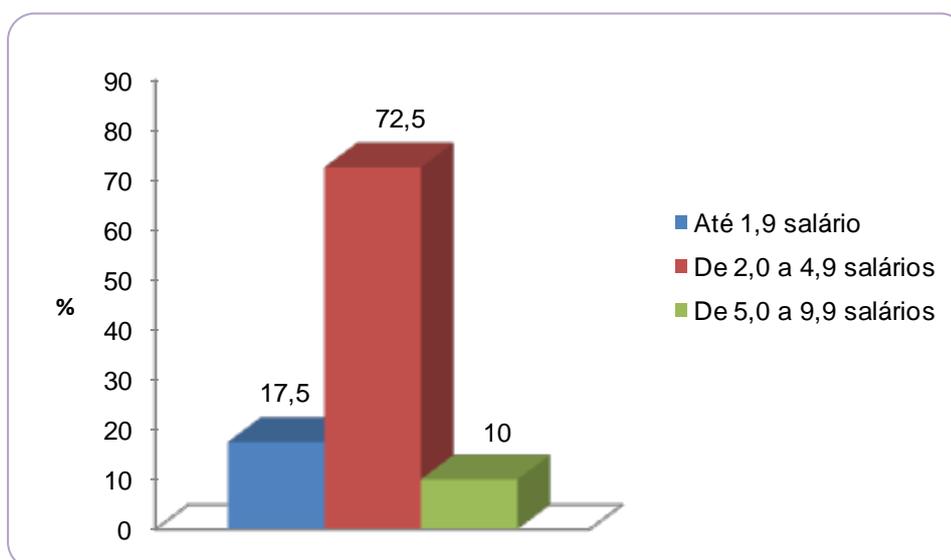


Gráfico 10. Distribuição da renda mensal familiar dos alunos evadidos, em percentagem.

Dos evadidos, a maioria (62,5%) nunca prestou vestibular, 22,5% prestou uma vez, 7,5% duas vezes, 5,0% três vezes e apenas 2,5% quatro vezes ou mais.

A principal expectativa apresentada pelos evadidos ao ingressarem no cursinho fazia referência ao desejo de aprimorar e relembrar os conteúdos transmitidos durante o

ensino médio, bem como obter o máximo conhecimento, tanto geral como nas matérias específicas. A frequência de respostas encontradas para essa categoria foi de 30, ou seja, 75,0% do número total de evadidos, sendo a porcentagem mais expressiva do conjunto (Tabela 2).

Tabela 2: Expectativas dos alunos evadidos ao ingressarem no cursinho pré-vestibular da FCA/UNESP.

Expectativa	nº.	%
Ênfase na obtenção de conhecimentos visando à aprovação no vestibular	30	75,0
Retorno aos estudos	6	15,0
Ênfase na estrutura do cursinho	3	7,5
Outra	1	2,5
Total	40	100,0

No entanto, outras expectativas merecem destaque, como por exemplo, o retorno de alunos que ficaram por muitos anos sem estudar. A frequência dessa resposta ficou computada em 15,0%. Para esses alunos, o cursinho era mais do que uma instituição preparatória para o vestibular, pois retornar a uma sala de aula representava para eles uma oportunidade ímpar de valorização e reintegração social através da educação.

A expectativa baseada na estrutura do cursinho foi de 7,5%, ou seja, para esse grupo de alunos a localização do cursinho e o material didático eram mais importantes quando ingressaram.

A categoria outra expectativa, foi indicada por apenas 2,5% dos evadidos.

A evasão segundo a perspectiva do aluno evadido

De um universo de 40 alunos evadidos no período da pesquisa, todos eles foram entrevistados acerca dos principais motivos que os levaram a evadir. Verificou-se que 65,0% dos alunos atribuíram sua saída a fatores externos ao cursinho, ao contrário de 35,0% que colocaram os fatores internos como decisivos no momento de sua saída.

Fatores externos

A maioria dos evadidos (25,0%) justificou sua saída com base no fato de ter começado a trabalhar no mesmo horário das aulas (Tabela 3).

Tabela 3: Motivos da saída relacionados a fatores externos ao cursinho pré-vestibular da FCA/UNESP.

Motivo da saída	nº.	%
Começou a trabalhar no mesmo horário do cursinho	10	25,0
Dificuldade em conciliar a atividade profissional diária com o cursinho, devido ao cansaço	7	17,5
Mudança de cidade	4	10,0
Distância até o cursinho	3	7,5
Problemas familiares ou de saúde	2	5,0
Total	26	65,0

A partir desse dado, e sabendo que mais da metade dos evadidos do cursinho da FCA exerciam atividade remunerada, fica evidente que, se o estudante precisar optar entre continuar com os estudos ou com o emprego, o segundo pesará muito mais na sua decisão final.

O segundo motivo mais apontado baseou-se na dificuldade em conciliar a atividade profissional diária com as aulas do cursinho, devido ao cansaço. Dos evadidos, 17,5% disseram ser esse o principal motivo de sua saída.

Esses dois resultados apresentados estão de acordo com o estudo desenvolvido por [Meksenas \(1988\)](#) sobre a evasão escolar em cursos noturnos, apontando que a evasão ocorre pelo fato de os alunos serem obrigados a trabalhar para o sustento próprio e da família. Essa constatação também é compartilhada por [Santos \(2005\)](#) que, a respeito do fenômeno da evasão, acredita que essa está relacionada à fragilidade do acesso à universidade, enquanto projeto de vida para indivíduos de grupos sociais desfavorecidos, grupos onde esse ingresso é a exceção e não a regra. Diante das adversidades e da tensão que se estabelece por força dos outros projetos (o ingresso no mercado de trabalho para contribuir para a renda familiar é o predominante), e da pressão social negativa baseada na ideologia do fracasso escolar (atribuído à incapacidade do aluno e às suas condições sociais adversas, que são nessa ótica alçados ao *status* de barreiras intransponíveis), a desistência e a evasão são situações comumente vistas em quase todos os cursos pré-vestibulares populares.

Foram verificados também outros motivos externos como: mudança de cidade (10,0%), distância até o cursinho (7,5%) e problemas familiares ou de saúde (5,0%). Entre eles, o motivo distância do cursinho reflete a situação dos alunos que residem nas cidades vizinhas à Botucatu tentarem frequentar o cursinho da FCA, mas devido ao custo do transporte intermunicipal, somado ao cansaço decorrente da jornada diária de trabalho, acabam por evadir.

Fatores Internos

Os fatores internos colaboraram com 35,0% das evasões. Desse percentual, 15,0%

apontaram o *ritmo lento na transmissão dos conteúdos* como principal motivo de sua desistência (Tabela 4).

Tabela 4: Motivos da saída relacionados a fatores internos ao cursinho pré-vestibular da FCA/UNESP.

Motivo da saída	nº.	%
Ritmo lento na transmissão dos conteúdos	6	15,0
Ritmo rápido na transmissão dos conteúdos	4	10,0
Ausência de alguns professores	4	10,0
Total	14	35,0

Por outro lado, paradoxalmente, 10,0% apontaram o *ritmo rápido na transmissão dos conteúdos* como principal condicionante à sua saída do cursinho.

Esses dois resultados evidenciaram a heterogeneidade dos alunos no cursinho pré-vestibular da FCA, que é a tônica da composição do quadro discente dos pré-vestibulares populares. Heterogeneidade etária, de trajetórias escolares, de papéis sociais, de disponibilidade para o envolvimento com o curso, de visão política, etc. Os cursinhos pré-vestibulares populares reúnem alunos que vêm de escolas públicas de qualidade tanto questionáveis quanto boas, mas cujas condições sociais são, predominantemente, de carência sócio-econômica. Mais do que isso, eles têm como marca a busca da não exclusão, e com isso abraçam a luta daqueles que não são egressos do ensino médio naquele momento, ou seja, alunos que há anos (e, muitas vezes, décadas) não têm qualquer contato com os estudos – pessoas na faixa dos 40, 50 anos de idade e, às vezes, até sexagenários (SANTOS, 2005).

Em igual importância ao motivo *ritmo rápido na transmissão dos conteúdos*, o motivo *ausência de alguns professores* foi apontado por 10,0% dos evadidos.

CONCLUSÕES

Do exposto, conclui-se que a saída do aluno prejudica todo o planejamento de atividades, elaborado semestralmente, gerando uma situação onde todos perdem: o aluno ao não se capacitar para o vestibular, o professor ao não desenvolver plenamente a prática docente, o cursinho, a universidade e a sociedade.

Com isso, identificamos que os fatores responsáveis pela evasão no cursinho da FCA são:

- A heterogeneidade dos alunos: etária, de papéis sociais e de disponibilidade para o envolvimento com o cursinho aliado ao fato de o corpo docente do cursinho ser formado por alunos de graduação de diferentes cursos da área de agrárias, com pouca preparação didático-pedagógica e inabilidade para lidar com essa heterogeneidade;
- A necessidade dos alunos de buscarem recursos para subsistência familiar e

própria, prioritariamente;

Por fim, pelo fato desse trabalho se tratar de um estudo pontual, fica evidente a necessidade de se ampliar as pesquisas relacionadas à temática evasão nos cursinhos pré-vestibulares populares, pressupondo novos estudos, a fim de constituir uma base de dados mais ampla e consistente, para subsidiar o planejamento e a execução de medidas que reduzam a evasão.

REFERÊNCIAS

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v. 2, n. 1 (3), p. 68-80, jan./jul. 2005.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M. B.; ROCHA, A. D. C. O. Estado da arte da pesquisa sobre evasão no ensino de primeiro grau no Brasil (1971-1981). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 64, n. 147, p. 38-69, ago. 1983.

GENTILINI, J. A. O projeto de extensão CUCA: os jovens e seu compromisso com as ações de inclusão social. **Cadernos de Formação Cultural: experiências e teorias**, Ribeirão Preto, n. 3, p. 15, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2000.** 2001. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>>. Acesso em: 15 dez. 2008.

MEKSENAS, P. **Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** 9. ed. São Paulo: Loyola, 1988. 109 p.

NASCIMENTO, A. Universidade e cidadania: o movimento dos cursos pré-vestibulares populares. **Revista Lugar Comum**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 45-60, 2002. Disponível em: <http://alex.nasc.sites.uol.com.br/textos/texto_lugarcomum17.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2008.

PEREIRA, T. I. **Pré-vestibulares populares em Porto Alegre: na fronteira entre o público e o privado.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar a inclusão escolar. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2002, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2002. GT13, p. 1-15. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>>. Acesso em: 10 dez. 2008.

SANTANA, A. P. et al. **Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros.** 1996. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 1996.

SANTOS, R. E. Pré-vestibulares populares: dilemas políticos e desafios pedagógicos. In: CARVALHO, J. C.; ALVIM FILHO, H.; COSTA, R. P. (Org.). **Cursos pré-vestibulares comunitários: espaços de mediações pedagógicas.** Rio de Janeiro: Editora PUC, 2005. Disponível em: <<http://www.lpp-uerj.net/olped/documentos/1027.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2008.

TRINDADE, L. B.; AMADOR, M. M. **Cursinho preparatório comunitário sala extra da Faculdade de Medicina de Catanduva.** In: CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 5., 2006, Botucatu. **Livro de Resumos ...** Botucatu: [s.n.], 2006. Disponível em: <<http://www.saudebrasilnet.com.br/saude/trabalhos/004s.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2008.